RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SINTOMAS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MONTANHA

OSTEOMUSCULAR SYMPTOMS RELATED TO WORK IN HIGH SCHOOL TEACHERS OF THE MOUNTAIN MUNICIPAL PUBLIC NETWORK

Amanda Gabrielle da Silva Santos[1], Karolline Reis Moreira[2], Jaíne Santos Alves[3], Patrícia Brandão Amorim[4]

Submetido em: 04/09/2021 e29721
Aprovado em: 14/10/2021 https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.721

RESUMO
Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) são caracterizados pelo surgimento de lesões em nosso sistema musculoesquelético, em especial, nos músculos, tendões, articulações, ossos, ligamentos, sistema vascular e nervos, gerando diversos problemas no sistema responsável pela locomoção e funcional do nosso corpo. Uma classe de trabalhador que frequentemente é atingido por essa patologia são os professores, que convivem diariamente com uma atividade estressante, que além da sobrecarga mental afeta também diretamente a parte física, gerando diversos prejuízos e impactando diretamente na qualidade de vida dos mesmos. Diante desse contexto foi elaborado esse estudo com a finalidade de demonstrar aos leitores os sintomas osteomusculares nos professores do ensino médio da rede pública municipal de ensino do município de Montanha. A coleta de dados foi fundamentada em duas etapas, a primeira etapa ocorreu por meio de revisões bibliográficas em manuais, artigos, revistas e sites da área da saúde, que deu sustentabilidade a parte do referencial teórico desse estudo. A segunda etapa ocorreu por meio de uma pesquisa de campo, que ocorreu por meio da aplicação de um questionário com 20 professores do ensino médio da rede pública de Montanha. Diante do que foi apresentado nesse artigo foi possível analisar e identificar os sintomas osteomusculares, pois ocorre uma elevada prevalência dessa doença entre os professores.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Osteomusculares. Professores. Ensino Médio

ABSTRACT
Work-related musculoskeletal disorders (WMSD) are characterized by the appearance of injuries in our musculoskeletal system, especially in muscles, tendons, joints, bones, ligaments, vascular system and nerves, generating several problems in the system responsible for locomotion and the functional our body. A class of workers that is often affected by this pathology are teachers, who live daily with a stressful activity, which in addition to mental overload also directly affects the physical part, generating several zos and directly impacting their quality of life. In view of this context, this study was elaborated with a method of demonstrating to readers the musculoskeletal symptoms in high school teachers from the municipal public school system in the municipality of Montanha. Data collection was based on two stages, the first stage occurred through literature reviews in manuals, articles, magazines and websites in the health area, which gave sustainability to part of the theoretical framework of this study. The second stage takes place through field research, which took place by requesting a questionnaire

[1] Graduanda em Fisioterapia pela Fundação Educacional de Caratinga e Centro Universitário de Caratinga, Campus de Nanuque-MG.
[2] Graduanda em Fisioterapia pela Fundação Educacional de Caratinga e Centro Universitário de Caratinga, Campus de Nanuque-MG.
[3] Graduanda em Fisioterapia pela Fundação Educacional de Caratinga e Centro Universitário de Caratinga, Campus de Nanuque-MG.
[4] Doutora em Saúde Pública pela Universidade Americana - Paraguai. Possui mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade e graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Caratinga (2001); Especialização em Autogestão em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz e Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher pela Universidade Gama Filho. Atualmente é coordenadora do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Caratinga, na Unidade de Nanuque/MG e professora titular nos demais cursos da área da saúde. Tem experiência na área de Fisioterapia, com ênfase em Fisioterapia Dermato-funcional e Uroginecologia.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

with 20 high school teachers from the public network of Montanha. Given what was presented in this article, it was possible to analyze and identify musculoskeletal symptoms, as there is a high prevalence of this disease among teachers.

KEYWORDS: *Physiotherapy. Musculoskeletal. Teachers. High school*

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, apesar dos avanços no que se refere a segurança do trabalhador, as doenças relacionadas as atividades trabalhistas vêm aumentando consideravelmente, tanto no Brasil como no mundo, isso é demonstrado por dados de uma epidemia chamada de “epidemia oculta”, que ocasiona cerca de 2,02 milhões de morte por ano, representando diversos prejuízos financeiros em todo mundo, atingindo cerca de 4% do PIB mundial (FRANCESCHINA; BELTRAME, 2014).

Existem várias doenças ligadas ao trabalho, que podem ser subdividas em doenças ligadas as atividades repetitivas, conhecidas como LER, e também as doenças osteomusculares, conhecidas como DORT, que agrupa diversas doenças, em vários segmentos corporais (FRANCESCHINA; BELTRAME, 2014).

Essas doenças são de grande frequência na população, que fica responsável por uso excessivo da força, de exercícios repetitivos e contínuos, que resultam em diversos danos ao sistema osteomuscular (PICOLOTO; SILVEIRA, 2008). Essa lesão é caracterizada pelo surgimento de sinais e sintomas como dor, parestesia e fadiga, que afetam um membro ou articulação, sendo predominante nos membros superiores, resultando na incapacidade de trabalhar, que são permanentes ou temporários (PICOLOTO; SILVEIRA, 2008).

Uma classe de trabalhador que frequentemente é atingida por essa patologia são os professores, que convivem diariamente com uma atividade estressante, que além da sobrecarga mental afeta também diretamente a parte física, gerando diversos prejuízos a saúde física desses professores e impactando diretamente na qualidade de vida dos mesmos (MORAES; BASTOS, 2013).

Entre as lesões osteomusculares mais frequentes nesse tipo de trabalhador estão a protusão da cabeça e dos ombros, a hiperlordose cervical e lombar, cervicobraquialgia, lombocitalgia, as algias vertebrais, bursite do ombro, escoliose, tendinopatias do punho e as síndromes compressivas do complexo punho-antebraço (MORAES; BASTOS, 2013).

Diante desse contexto foi elaborado esse estudo com a finalidade de demonstrar aos leitores os sintomas osteomusculares nos professores do ensino médio da rede pública municipal de ensino do município de Montanha.

Esse estudo é norteado em um problema, que se refere a quais são os sintomas osteomusculares presentes nos professores do ensino médio da rede municipal de Montanha. A

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

hipótese desse estudo aponta a presença de sintomas osteomusculares em professores do ensino médio da rede municipal de Montanha com identificação dos principais achados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

DOENÇAS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO

Os distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho (DORT) são caracterizados pelo surgimento de lesões em nosso sistema musculoesquelético, em especial, nos músculos, tendões, articulações, ossos, ligamentos, sistema vascular e nervos, gerando diversos problemas no sistema responsável pela locomoção e funcionamento funcional do nosso corpo (DOSEA; OLIVEIRA; LIMA, 2016).

A etiologia da DORT engloba diversos segmentos e sistemas do corpo humano estando ligados a fatores cinéticos, funcionais, psicológicos, laborais e ergonômicos do local de trabalho. Os fatores psicológicos estão ligados ao estresse físico e problemas psicossociais. Já os fatores ergonômicos e laborais estão ligados a postura incorreta, aplicação contínua e excessiva de esforço físico, movimentos repetitivos, falta de descanso durante o trabalho e ambiente inadequado de trabalho (DOSEA; OLIVEIRA; LIMA, 2016).

Todos esses distúrbios ocasionados nesses sistemas, geram problemas degenerativos e inflamatórios em várias estruturas, fazendo com que o paciente comece a sentir dor aguda ou crônica, acompanhado de diminuição da mobilidade e da participação social, com alterações na qualidade de vida dos trabalhadores e resultando prejuízos em saúde física e mental (SOARES et al., 2019).

Esses sintomas podem surgir em todas as fases da vida, sejam na infância como na velhice, tendo como principais fatores de riscos os problemas psicológicos, físicos, como permanecer em várias posições em períodos longos, obesidade, uso do cigarro e atividade física excessiva (SOARES et al., 2019).

Com o aumento da expectativa de vida e o índice de sedentarismo que também vem aumentando associado com a relação laboral e o seu desenvolvimento contínuo, agravando ainda mais essa doença osteomuscular. O mais importante e o que vale destacar é que os resultados negativos relacionados as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho vêm aumentando independente da profissão (MORAES; BASTOS, 2013).

As doenças osteomusculares laborais geram diversos prejuízos financeiros, ocasionando aumento dos custos, redução das atividades por parte do profissional, além da perca da qualidade de vida. Apesar de campanhas por parte das empresas em reduzir os riscos do surgimento das doenças osteomusculares em seus colaboradores, é quase impossível reduzir todos os riscos, por isso, o essencial é promover ações voltadas a ergonomia e a realização de ginástica laboral (FRANCESCHINA; BELTRAME, 2014).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Essas atividades voltadas a prevenção são fundamentais, pois, podem melhorar a qualidade de vida no trabalho, prevenir e controlar os sintomas osteomusculares, reduzindo ainda a taxa de absenteísmo, afastamentos em virtude desses sintomas, diminuição dos fatores de risco e o surgimento de lesões futuras (SOARES et al., 2019).

Como dito anteriormente, os impactos socioeconômicos das doenças osteomusculares são enormes tanto nos países desenvolvidos como aqueles em desenvolvimento, dessa forma a identificação de fatores epidemiológicos são fundamentais, como por exemplo, a taxa de incidência e prevalência dessa patologia, que pode ser determinante para ações voltadas a atenção primária (SILVA; MORSCHH, 2019).

No que se refere a essas variedades sócias demográficas e epidemiológicas, identifica-se que a etnia, sexo, idade e fatores econômicos estão totalmente ligados ao surgimento das doenças osteomusculares. Os indivíduos do sexo feminino têm maior incidência e prevalência dessa doença quando comparado ao homem, em virtude das questões estruturais e antropométricas entre o homem e a mulher. A idade é um fator relevante, em virtude do tempo de exposição acumulado das atividades que causam esses danos osteomusculares (LIMA JÚNIOR; SILVA, 2014).

Outro fator importante é atividade trabalhista, pois, esse fator tem grande influência no surgimento dessa doença, onde as profissões com grande necessidade de intervenções físicas têm maior probabilidade de surgimento da DORT, podendo citar como exemplo, as atividades nas áreas da agricultura e pesca (DOSEA; OLIVEIRA; LIMA, 2016).

Além do surgimento em virtude dessas atividades, a jornada excessiva de serviço, ambiente e postura inadequada podem também promover o surgimento da DORT, podendo citar como exemplo os professores, que passam por jornada elevada de trabalho, além de executarem suas atividades laborais em locais totalmente desapropriados e inadequados (FERNANDES; ROCHA; FAGUNDES, 2011).

A maioria dos pacientes atingidos pela doença osteomuscular ligado ao trabalho, apresentam lombalgia, cervicalgia, tendinopatias, bursite, síndrome do túnel cubital, do martelo hipotênar, do túnel do carpo, tenossinovite de De Quervain, sendo que todas essas doenças podem ocorrer de maneira crônica ou aguda ocasionando algia ou sobrecarga da função osteomuscular (FERNANDES; ROCHA; FAGUNDES, 2011).

No Brasil, essas doenças e alterações osteomusculares vem acarretando vários prejuízos, tanto socioeconômico como também na qualidade de vida do paciente, ainda não há um estudo concreto desse impacto, entretanto, quando se analisa os dados da Previdência Social, na última década, esse setor viu um aumento significativo no fornecimento do benefício auxílio-doença, que tem em seu primeiro lugar o diagnóstico de doenças osteomusculares. Já no que se refere à qualidade de vida (DEBASTIANI et al., 2019).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SINTOMAS DE DOENÇAS OSTEMUSCULARES EM PROFESSORES

Com o passar dos anos, o processo de globalização e industrialização mundial trouxe junto com eles profundas alterações nas condições e ambiente de trabalho, caracterizadas pelo aumento na jornada de trabalho o acúmulo excessivo de funções, bem como, a elevação de exposição a fatores de riscos à saúde (SILVA; MORSCH, 2019).

Nesse processo de mudança, a escola também sofreu diversas alterações que envolveu a sua estrutura como também a sua maneira de se organizar, passando a funcionar de forma capitalista gerando total despreparo desses docentes nos aspectos sociais, psicológicos e biológicos (LIMA JUNIOR; SILVA, 2014).

Com o foco capitalista, os professores passam a ser submetidos a uma jornada maior de trabalho e com um ritmo bem mais elevado, gerando um esforço permanente a esses profissionais e diversos prejuízos a qualidade de vida desse grupo. Tudo isso fez com que os professores se tornassem uma das classes mais afetadas por doenças, entre elas, as osteomusculares (FERREIRA et al., 2015).

Esse aumento pode estar ligado a fatores tanto dentro da sala de aula como também fora dela, pois, a atividade do professor começou a incorporar não somente a sala de aula, mas as atividades no lar, como a realização de relatórios, elaboração de atividades, construção de projetos pedagógicos, entre outras, que fazem do educador o principal responsável pelo fracasso ou sucesso do aluno (FERREIRA et al., 2015).

Essa responsabilidade traz consigo uma série de possíveis transformações psicossomáticas e físicas, que aliadas aos esforços repetitivos e as questões ergonômicas ocupacionais, podem provocar o surgimento dos sintomas osteomusculares afetando diretamente a qualidade de vida dos professores (DEBASTIANI et al., 2019).

As atividades diárias dos docentes, como por exemplo, a elevação dos membros superiores por cima da cabeça por longo período para a escrita no quadro, a digitalização das provas, uso de computadores, correção de trabalhos, podem ocasionar diversos problemas articulares (BRANCO et al., 2019).

Além disso, o docente fica na posição ortostática quando está lecionando, isso faz com que ocorra a sobrecarga dos membros inferiores podendo gerar desconforto em várias partes do corpo, limitando os movimentos e reduzindo a capacidade laboral do professor (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006).

Na maioria das vezes as regiões mais atingidas por sintomas osteomusculares nos professores são: região dorsal, lombar, pescoço, ombros, punho, mãos e dedos, além das regiões do joelho, tornozelo, pé, quadril, coxa, cotovelo antebraço, porém, com menos incidência e prevalência (LIMA JUNIOR; SILVA, 2014).

Além das atividades voltadas as suas funções, a maioria das escolas brasileiras possuem uma estrutura física precária, falta de sala de aulas adequadas, número excessivo de alunos dentro

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

de um espaço que não é adequado, além disso, não possuem suporte ou grupo de apoio as questões físicas e psicológicas, nenhuma programação para as atividades laborais (FERREIRA et al., 2015).

Um fator que está totalmente associado ao surgimento de sintomas osteomusculares é a qualidade de vida desse professor, como por exemplo, a sua carga de trabalho, os fatores sociais, psicológicos, a realização de atividade física diária, o peso adequado, alimentação saudável, o uso restrito de álcool, drogas e tabagismo, entre outros fatores (BRANCO et al., 2015).

Os sintomas osteomusculares afetam diretamente nas atividades laborais e diárias do professor, impossibilitando o mesmo em exercer algumas atividades, devido a esses sintomas. A maioria dessas incapacidades estão ligadas a dor aguda ou crônica, devido acontecimentos dentro e fora do ambiente escolar, por isso, as questões ergonômicas e as atividades realizadas fora da escola afetam diretamente o surgimento dessas doenças (DEBASTIAN, 2019).

Todas essas sintomatologias vêm ocasionando nos professores não somente a limitações físicas, mas problemas sociais e mentais, como aumento da irritabilidade, angústia, depressão, ansiedade, entre outros problemas que irão afetar o dia-dia desse professor (DEBASTIAN et al., 2019).

E na maioria das vezes, quando iniciado esses sintomas, o professor não possui o suporte necessário no sistema de saúde ou até mesmo na própria escola, o que é feito em alguma das ocasiões, é o encaminhamento do professor para o INSS e possível afastamento, ou seja, a doença em si não é dada a sua prioridade e não é definido o protocolo terapêutico adequado (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006).

A terapêutica das doenças osteomusculares dos professores dependerá do estágio da patologia, pois, em situações iniciais apenas o repouso, a mudança de medidas ergonômicas, uso de analgésicos e anti-inflamatórios já amenizam e auxiliam na redução das dores (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006).

Porém, em casos mais complexos e em situações que o estágio dessa doença está mais elevado, faz se necessário a intervenção médica e da equipe multidisciplinar, em especial, do Fisioterapeuta, que executam trabalhos fisioterapêuticos e ergonômicos que irão promover na prevenção e no tratamento dessa patologia (SILVA; MORSCH, 2019).

O papel do Fisioterapeuta frente aos sintomas osteomusculares em professores é importantíssimo para a redução de dores e desconfortos, por meio de atividades de cinesioterapia, que ajudam na redução do edema e da inflamação, relaxamento da musculatura, redução da dor e reabilitação da capacidade funcional do trabalhador. Além disso, há as atividades laborais que são de suma importância para a promoção da qualidade de vida no trabalho (SILVA; MORSCH, 2019).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos utilizados nesse estudo, trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de cunho quantitativo, pois, foi possível aproximar a parte teórica da prática, por meio de

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

um estudo de sintomatologia de doenças osteomusculares em professores do ensino médio da rede pública de Montanha, na região Norte do Espírito Santo.

A coleta de dados fundamentou-se em duas etapas, a primeira etapa ocorreu por meio de revisões bibliográficas em manuais, artigos e sites da área de saúde para que desse sustentabilidade a parte do referencial teórico desse estudo. A segunda etapa ocorreu por meio de uma pesquisa de campo que foi realizada por meio da plataforma Google Forms, pois, devido a pandemia essa ferramenta surgiu como melhor meio para levantamento de todos os resultados.

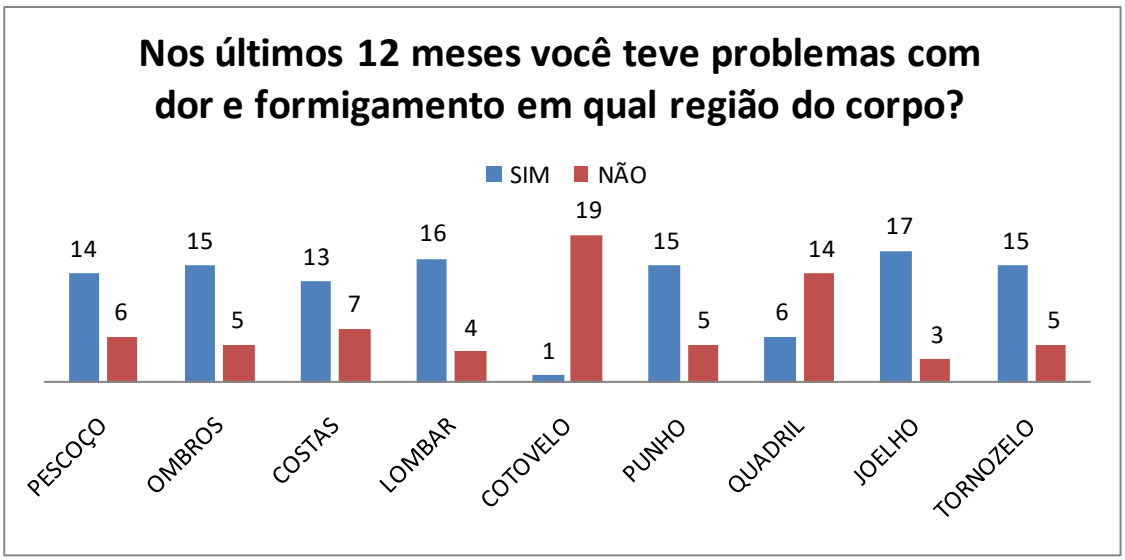
A pesquisa abordou 20 professores do ensino médio da rede pública do município de Montanha, sendo 10 homens e 10 mulheres, na faixa etária acima de 40 anos (9 pessoas), 29 a 39 anos (7 pessoas) e 18 a 28 anos (4 pessoas). Foi utilizado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, adaptado para língua portuguesa por Barros e Alexandre (2003). No questionário conteve questões com alternativas onde o participante relatou episódios de sintomas nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias precedentes a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vinte professores responderam ao questionário nórdico que conteve a seguinte questão: NOS ULTIMOS 12 MESES VOCÊ TEVE PROBLEMAS COM DOR E FORMIGAMENTO EM REGIÃO DE: dos 20 participantes, 30% (6) relataram não existir dor em região de pescoço, e 70% (14) disseram ter dor nessa região. Na próxima região de ombro, 25% (5) disseram que não sentem dor e formigamento, e 75% (15) relataram dor. Em região de parte superior das costas, 35% (7) responderam não e 75% (13) responderam sim. Na região lombar os resultados para dor e formigamento foram, 20% (4) para não e 80% (16) com queixa. Região do cotovelo, 95% (19) responderam não e 5% (1) responderam sim. Região de punho, 25% (5) dos participantes responderam NÃO e 75% (15) responderam sim. Em membros inferiores na região de quadril, 70% (14) responderam não para dor e formigamento e 30% (6) responderam sim. Em joelho, 15% (3) das pessoas responderam não e 85% (17) responderam sim. Na última região, 25% (5) responderam não para dor e formigamento em tornozelo e 75% (15) responderam sim.

No questionário aplicado foi possível identificar que a maior incidência e prevalência de sintomas osteomusculares em professores do ensino médio de Montanha estão presentes nas regiões do pescoço (70%), ombro (75%), lombar (80%), tornozelo (75%), joelho (85%) e costas (75%). As regiões de quadril e cotovelo foram menos afetadas nos últimos 12 meses.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218



Fonte: Dados de pesquisa

Esse resultado encontrado aponta o que descreveu os autores Lima e Júnior (2014), que destacam que regiões como pescoço, ombros, lombar e costas, tem maior prevalência pois, segundo o autor Branco et al. (2016) possuem um maior acometimento em virtude de ficar com as mãos levantadas acima da cabeça por um período de tempo, fazendo com que ocorra lesões osteomusculares nesses locais.

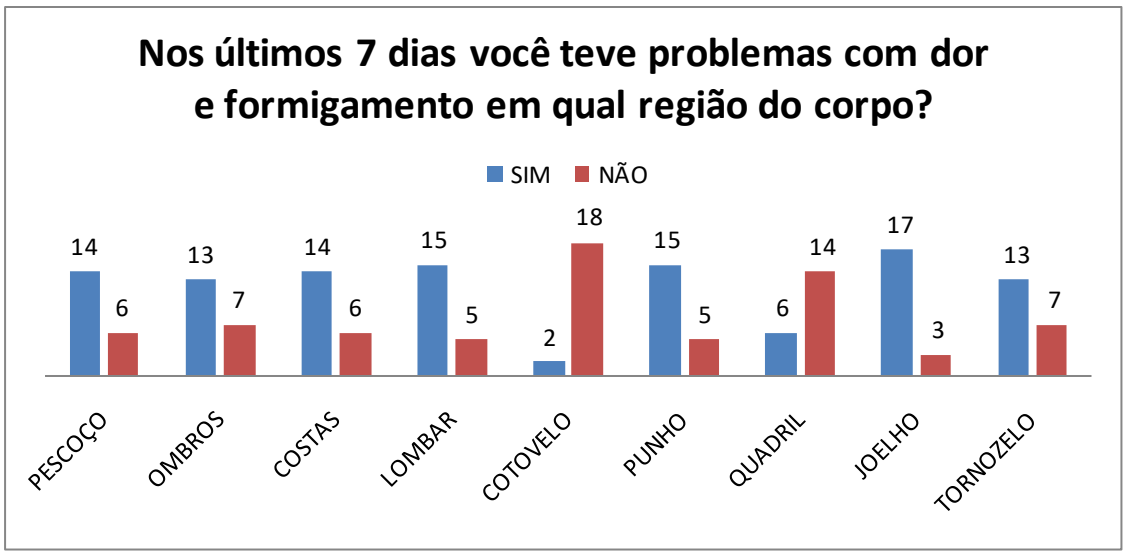
Outros autores, Carvalho e Alexandre (2006) destacaram também que devido a necessidade de ficar em posição ortostática, ou seja, ficar em pé por vários períodos e também ficar sentado para o uso do computador, as regiões como costas, lombar, quadril, joelho e tornozelo também são bastantes acometidas, podendo verificar isso nesses resultados.

Em seguida, foi aplicado o segundo da pesquisa, sendo encontrados os seguintes resultados:

- Nos últimos 7 dias você teve problemas com dor e formigamento em região de: Pescoço, 30% (6) das pessoas responderam não e 70% (14) responderam sim. Em região de ombro, 35% (7) dos participantes responderam não e 65% (13) responderam sim. Na região das costas, 30% (6) dos participantes responderam não e 70% (14) responderam sim. Em região lombar, 25% (5) responderam não e 75% (15) responderam sim para dor e formigamento. Região de cotovelo, 90% (18) responderam não e 10% (2) responderam sim. Punho, 25% (5) para a resposta não e 75% (15) para sim. Em região de membros inferiores, 70% (14) relataram não para os sintomas em região de quadril e 30% (6) relataram sim. Na região de joelho, 15% (3) responderam não e 85% (17) responderam sim. Em região de tornozelo, 35% (7) dos participantes responderam não e 65% (13) responderam sim para dor e formigamento.

.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218



Fonte: Dados de pesquisa

Analisando o gráfico acima verifica-se que os dados encontrados não ocorreram alterações significativas quando comparadas a primeira pergunta, que são problemas de dor e formigamento nos últimos 12 meses.

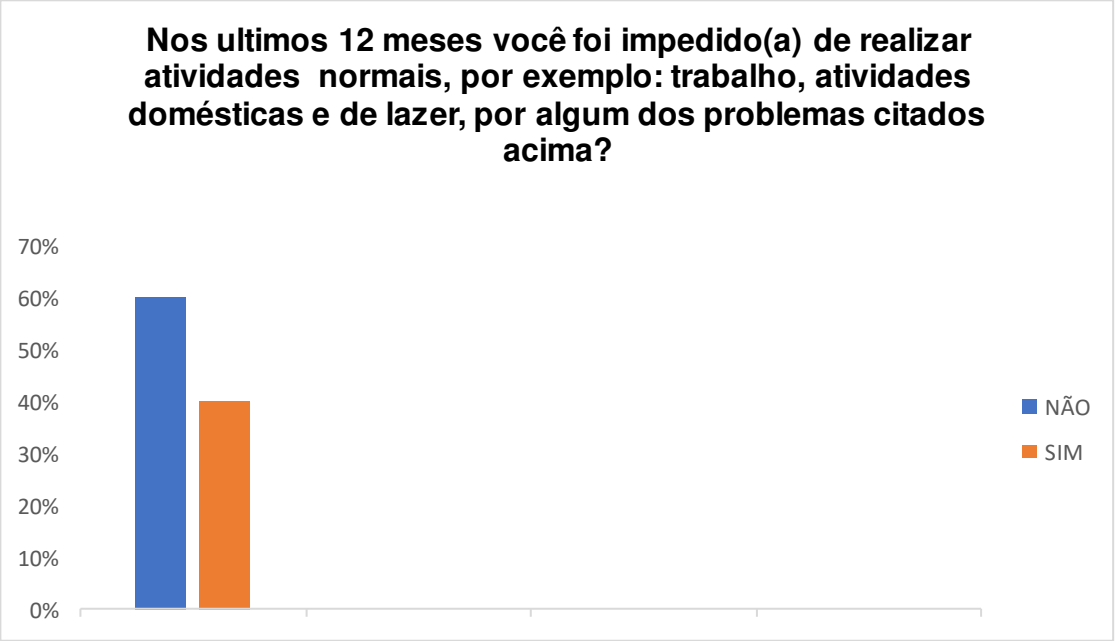
Esse fator indica o que o autor Soares et al. (2019) apresenta, que grande parte desses problemas quando não tratadas ou não dada a devida importância torna-se um problema crônico, que estende por um longo período de tempo, com difícil terapêutica, aumentando o risco do afastamento laboral e da realização de atividades diárias.

Na última pergunta do questionário foi analisado o impacto dessa dor e formigamento na vida laboral e cotidiana do professor, sendo possível identificar que ainda a maioria não houve impedimento de realizar atividades normais, como demonstra o gráfico abaixo:

- Nos últimos 12 meses essas dores atrapalharam você a executar atividades normais, como por exemplo, o trabalho, a atividade doméstica, de lazer?

Obtendo os seguintes resultados: 40% dos participantes responderam sim e 60% responderam não.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218



Fonte: Dados de pesquisa

Entretanto, analisando o que o autor Ferreira et al. (2015) aponta é que o número de incapacidade na realização de atividades normais, como trabalho, atividades domésticas e de lazer, apesar de não ser a maioria, é muito elevado chegando a 40%, quase a metade. Vale levar em consideração que esses afastamentos são mais frequentes com o avançar da idade, e os indivíduos da entrevista, a maioria estão abaixo de 39 anos, podendo ser esse o fator que não gera impedimento na maioria dos professores.

Enfim, isso demonstra que os sintomas osteomusculares afetam diretamente nas atividades laborais e diárias do professor, incapacitando o mesmo em exercer algumas atividades devido a esses sintomas. A maior parte dessas incapacidades estão ligadas a dor aguda ou crônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado nesse artigo foi possível analisar e identificar os sintomas osteomusculares em professores do ensino médio da rede pública de ensino de Montanha.

Diante disso, verifica-se que os objetivos e as metas propostas no trabalho foram alcançados, pois, foi possível identificar a presença de sintomas osteomusculares em professores do ensino médio da rede municipal de Montanha, com identificação dos principais achados e os locais do corpo mais atingidos pela doença.

Na pesquisa foi verificado, que dos 20 professores pesquisados apenas 3 não possuíram nenhum tipo de sintomas de doenças osteomusculares, ou seja, a taxa de prevalência nesse município fica em torno de 15% necessitando da intervenção de medidas de saúde pública para minimizar essa patologia.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Além disso, fica como proposta um estudo de campo para avaliar e analisar a intervenção dos profissionais da Fisioterapia frente ao número elevado de professores com doenças osteomusculares no município de Montanha-ES, por meio de uma análise da intervenção da terapêutica desse profissional.

REFERÊNCIAS

BRANCO, J. C. *et al*. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Fisioter. mov. (Impr.)**, Curitiba, v. 24, n. 2, p. 307-314, jun. 2011.

CARVALHO, A. J. F. P.; ALEXANDRE, N. M. C. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 10, n. 1, p. 35-41, 2006.

DEBASTIANI, J. Z. et al. Doenças osteomusculares relacionados ao profissional de ensino. **Revista Mudi**, Paraná, v. 23, n. 3, p. 73-84, 2019.

DOSEA, G. S.; OLIVEIRA, C. C. C.; LIMA, S. O. Sintomatologia osteomuscular e qualidade de vida de portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Escola Anna Nery, v. 20, n. 4, p. 1-9, 2016.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; FAGUNDES, A. A. R. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida de professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 2, p. 276-284, 2011.

FERREIRA, J. B. *et al.* Sintomas Osteomusculares em professores: uma revisão de literatura. **Revista InterScientia,** v. 3, n.1, p.147-162, jan./jun. 2015.

FRANCESCHINA, A. P.; BELTRAME, V. **Impacto das doenças osteomusculares à saúde do trabalhador rural.** [*S. l.: S. n.*], 2014. Disponível em: http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/unoesc-2014-Adriana-Paula-Franceschinha.pdf. Acesso em: 02 set. 2021.

MORAES, P. W. T.; BASTOS, A. V. B. As LER/DORT e os fatores psicossociais. **Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 1, p. 2-20, 2013.

PICOLOTO, D.; SILVEIRA, E. Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas – RS. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 507-516, 2008.

SILVA, L. P. S.; MORSCH, P. Os benefícios da Fisioterapia nas doenças osteomusculares associados ao trabalho. **Revista Científica FAEMA**, Rondônia, v. 10, n. 1, 2019.

SOARES, C. O. *et al.* Fatores de prevenção de distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 17, n. 3, 2019. Disponível em: www.rbmt.org.br/details/479/pt-BR/fatores-de-prevencao-de-disturbios-osteomusculares-relacionados-ao-trabalho--revisao-narrativa. Acesso em: 13 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Prevenção às doenças osteomusculares relacionados ao trabalho em alusão ao dia 28 de abril:** Dia Internacional em homenagem ás vítimas de acidentes e doenças relacionados ao trabalho. Recife: UFRPE, 2016. Disponível em: http://www.sugep.ufrpe.br/node/296#:~:text=Atualmente%2C%20ela%20foi%20denominada%20de,%2C%20m%C3%BAsculos%2C%20articula%C3%A7%C3%B5es%20e%20nervos. Acesso em: 15 set. 2021.